

fica de hum incendio, como espinhos atados n'um feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conhecei a minha fortaleza.

14 Os peccadores forão aterrados em Sião, o medo se enshoreou dos hypocritas. Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

15 Aquelle que anda em justiça, e falla verdade, o que arremeça longe de si a avareza enriquecida pela calumnia, e sacode as suas mãos de todo o presente, o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal.

16 Este tal habitará nas alturas, virão a ser as fortificações de hum castello roqueiro a sua elevação: deo-se-lhe o pão, as suas aguas são fieis.

17 Os seus olhos verão o Rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: onde está o Letrado? onde o que pesa as palavras da lei? onde o mestre dos pequeninos?

19 Tu não verás hum povo descarado, hum povo d'alta linguagem: de modo que não possas entender a delicadeza da lingua d'elle, no qual não ha sabedoria alguma.

20 Olha para Sião cidade da nossa solemnidade: os teus olhos verão a Jerusalem, aquella habitação opulenta, aquella tabernaculo, que não poderá de modo algum ser transportado: nem serão arrancadas as suas estacas por toda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 Porque sómente alli he que nosso Senhor se ostenta na sua magnificencia: lugar de rios, canaes larguissimos e patentes: não passará por elle baixel a remo, nem galé grande de tres ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor he o nosso Juiz, o Senhor o nosso Legislador, o Senhor o nosso Rei: elle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias affroxarão, e não aguentarão: estará em tal estado o teu mastro, que não possas estender a bandeira. Então se repartirão os despojos de muitas presas: os coxos arrebatarão cada hum sua parte d'aquelle sacco.

24 E o vizinhão não dirá: Eu já cancei: quanto ao povo que mora para aquelles arredores, será d'elle tirada a iniquidade.

#### CAPITULO XXXIV.

*Vinganças do Senhor contra as nações, e em especial contra a Iduméa. Ou segundo S. Jeronymo, ruina final do Mundo, de que lhe figura a destruição de Jerusalem pelos Romanos.*

**C**HEGAI Gentes, e ouvi, e Póvos attendei: ouça a terra, e a sua plenitude, o Orbe, e tudo o que elle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cahir sobre todas as nações, e o seu furor sobre toda a milicia d'elles: matou-os, e cntregou-os a huma violenta morte.

3 Os seus d'esta maneira mortos serão arrojados, e levantar-se-ha dos seus cadaveres hum grande fedor: os montes serão inficionados do sangue d'elles.

4 E desfalecerá toda a milicia dos Ceos, e os Ceos se enrolarão como hum livro: e toda a sua malicia cahirá como cahe a folha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no Ceo: eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Iduméa, e sobre hum povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ella engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: porque a victima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra d'Edom.

7 E descirão com elles os unicornios, e os touros com os poderosos: a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura d'elles pingues:

8 Porque he o dia da vingança do Senhor, o anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.

9 E converter-se-hão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxofre: e a sua terra se tornará n'um pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre, de geração em geração será assolada, pelos seculos dos seculos não haverá quem por ella passe.

11 E possui-la-hão o onocrótalo, e o ouriço: a íbis, e o corvo habitarão n'ella: e estender-se-ha sobre ella a medida, para se reduzir a nada, e o nivel para se arrazar de todo.

12 Os seus fidalgos não ficarão ahi: mas antes invocarão o Rei, e todos os seus Principes serão aniquilados.

13 E nascerão nas suas casas espinhos e ortigas, e nas suas Fortalezas o azevinho: e ella virá a ser covil de dragões, e pastagem d'avestruzes.

14 E n'ella se encontrarão os demonios com os onocentauros, e os peludos clamarão huns para os outros: alli se deitou a lamia, e achou para si descanso.

15 Alli teve o ouriço a sua cova, e creou os seus filhinhos, e a abriu em roda, e á sombra d'ella os abrigou: alli se ajuntarão os milhanos, huns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor, e lede: huma só cousa d'estas não faltou, huma não buscou a outra: porque o que sahe da minha boca, elle o mandou, e o seu mesmo espirito ajuntou estas cousas.

17 E elle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartio a ellas por medida:

desde então para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão n'ella.

## CAPITULO XXXV.

*Consolação a felicidade dos que crem no Salvador.*

**A** TERRA deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florecerá como a açucena.

2 Lançando germes ella copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: a gloria do Libano lhe foi dada: a fermosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habitantes verão a gloria do Senhor, e a magnificencia do nosso Deos.

3 Confortai as mãos froxas, e corroborai os joelhos debeis.

4 Dizei aos pusillanimes: Tomai animo, e não temais: Eis-aqui trará o vosso Deos a vingança da retribuição: o mesmo Deos virá, e elle vos salvará.

5 Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.

6 Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-ha a lingua dos mudos: porque da terra arrebentarão mananciaes d'aguas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava secca, se tornará em tanque, e a que ardia de sede, em fontes d'aguas. Nas cavernas, em que d'antes habitavão os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá alli huma vereda e hum caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por elle o impuro, e este será para vós hum caminho direito, de sorte que por elle andem as loucos sem se perderem.

9 Não se achará ahi o leão, e a má bêsta não subirá por elle, nem se achará alli: e pelo mesmo andarão os que forem salvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltarão, e virão a Sião cantando os seus louvores: e huma alegria sempiterna fará assento sobre a sua cabeça: possuirão gozo e alegria, e d'elles fugirá a dor e o gemido.

## CAPITULO XXXVI.

*Sennacherib marcha contra a Judéa. Deputação de Rabsaces a Ezechias. Insolente fallá d'este Enviado.*

**E** ACONTECEO no anno decimo quarto do Rei Ezechias, que Sennacherib Rei dos Assyrios foi sobre todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

2 E o Rei dos Assyrios enviou a Rabsaces des de Laquis a Jerusalem, ao Rei Ezechias com hum formidavel exercito, e fez alto ao pé do aqueducto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro.

3 E sahio para ir ter com elle Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór.

4 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Ezechias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he essa, em que tu confias?

5 Ou com que designio ou forças pertendes tu rebellar-te? sobre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

6 Já vejo que tu confias sobre o Egypto, sobre esse bordão de cana rachada, na qual se se firmar hum homem, ella se lhe metterá pela mão, e a traspassará: assim he Faraó Rei do Egypto para todos, os que confião n'elle.

7 E se me responderes: Nós confiamos no Senhor nosso Deos: acaso não he este aquelle mesmo, cujos Altos e Altares destruiu Ezechias, e disse a Judá e a Jerusalem: Diante d'este Altar adorareis?

8 Agora pois rende-te ao Rei dos Assyrios meu amo, e eu te darei dous mil cavallos, e não poderás entre os teus achar homens para montar n'elles.

9 Pois como supportarás tu a face de qualquer dos menores servos de meu amo sendo o tal Governador de hum só lugar? E se confias no Egypto, nas quadrigas, e nos cavalleiros:

10 Por ventura vim eu tambem agora a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor he que me disse: Entra n'essa terra, e destroe-a.

11 E disse Eliacim, e Sobna, e Joahé a Rabsaces: Falla aos teus servos em lingua Syriaca: porque nós a entendemos: não nos falles na Judaica, estando-nos a escutar o povo, que está em cima do muro.

12 E Rabsaces lhe disse: Acaso he ao teu amo e a ti que meu amo me mandou, para dizer todas estas palavras; e não antes aos homens, que estão assentados no muro, para que comão os seus excrementos, e comvosco bebão a ourina dos seus pés?

13 E Rabsaces se poz em pé, e gritou em alta voz na lingua Judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

14 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezechias, porque elle vos não poderá livrar.

15 E não vos infunda Ezechias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitavelmente nos ha de livrar, esta cidade não ha de ser entregue na mão do Rei dos Assyrios.

16 Não queirais ouvir a Ezechias: porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Fazei comigo alliança, e vinde para mim, e comei vós cada hum da sua vinha, e cada hum da sua figueira: e bebei cada hum da agua da sua cisterna,

17 Até que eu venha, e vos leve para huma terra, que he como a vossa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

18 Nem vos inquiete Ezechias com dizer: O Senhor nos livrará. Por ventura os deo-